

De 2010 a 2017, encerram suas atividades 1.797 hospitais privados e foram inaugurados 1.367, ou seja, a rede suplementar perdeu 430 unidades em todo o País, de acordo com dados obtidos pela Federação Brasileira de Hospitais (FBH). De acordo com as informações do levantamento, publicadas pelo jornal O Estado de S. Paulo, a região Nordeste (19,2%) foi a mais afetada com a diminuição de leitos, seguindo-se a Norte (13,3%), a Sudeste (12,9%), a Centro-Oeste (4%) e a Sul (2%).

A crise financeira que assolou o Brasil pode ter relação direta com o fechamento de unidades. A maior parte dos hospitais privados com até 50 leitos está situada em cidades do interior. “Unidades de pequeno porte não conseguem ter economia de escala e produtividade capazes de torná-las economicamente viáveis. Atualmente, para ser rentável, um hospital precisa ter um mínimo de 150 leitos de internação”, apontam especialistas da FBH.

Os graves problemas enfrentados pela Saúde brasileira, que atingem de maneira similar o sistema público e privado, são outra explicação plausível. Hoje, o repasse financeiro do Sistema Único de Saúde para instituições privadas e filantrópicas que atendem pacientes da rede pública cobre somente 60% das despesas médicas.

Em entrevista realizada pela **Revista da APM**, em fevereiro deste ano, o diretor-presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (Fehosp), Edson Rogatti, ressaltou as dificuldades cotidianas na manutenção das instituições filantrópicas, em razão dessa defasagem da tabela.

“Temos um sistema extremamente ineficiente, com um modelo de remuneração ultrapassado. A tabela de procedimentos SUS está há mais de 15 anos sem aumento e, infelizmente, não podemos resolver tudo para ontem, sem financiamento. Vivemos dificuldades diárias: ora faltam médicos, ora equipamentos, ora recursos. Se avaliarmos a evolução do quadro político e econômico do Brasil nos últimos anos, percebemos um cenário bastante nebuloso e as finanças estão entre as principais preocupações dos brasileiros”, avalia.

Os hospitais filantrópicos são responsáveis pela metade dos atendimentos do SUS. Compõe sua rede 1.780 hospitais. Destes, 36,8% dos leitos e 43% das internações são destinados para o sistema público.

Fonte: [APM](#), em, em 12.04.2018.